

Karan KAL-Reference MKII/KAS-450

Energia e vigor ao serviço da música



Quando há algum tempo atrás iniciei uma demanda por diversos amplificadores, desde integrados a conjuntos pré/power que permitissem realizar todo o potencial sonoro das minhas Sonus faber Guarneri Memento, estava longe de imaginar no que me iria meter. Depois de ter feito uma escolha inicial, que me permitiu excluir alguns modelos, ou porque eu já os conhecia e não se enquadravam naquilo que eu pretendia, ou porque ultrapassavam em muito o meu orçamento, fiquei com um conjunto de escolhas possíveis, cujo propósito inicial era o de substituir o meu power residente e manter o prévio, que era a peça mais recente e uma unidade perfeitamente actual e de excelente qualidade. Na realidade, pouco depois de ter substituído o power Plinius por um Mark Levinson 432, a audição do respectivo prévio 326S provou ter este uma afinidade e uma influência tal na performance do 432 que me levou a fazer mais um sacrifício financeiro, tendo vendido o prévio e adquirido o 326S para completar o conjunto pré/power da Levinson.

Por altura destas andanças não existia cá pelo burgo a Karan, marca originária da República Sérvia, que teve representação em Portugal há uns anos, mas que só recentemente foi resgatada pela Ultimate Audio para o mercado nacional. E em boa hora o fizeram, já que é uma marca com argumentos mais do que suficientes para se afirmar no segmento alto do mercado de

áudio. Caso já existisse, sei agora que poderia ter sido levado a uma decisão completamente diferente.

A Karan Acoustics é a marca da companhia K.R.DATA, estabelecida por Milan Karan em 1986 em Novi Sad, uma localidade nos arredores de Belgrado. A sua gama de equipamentos dispõe de uma gama que

contempla um amplificador integrado, três *powers* estéreo e dois *powers* mono, para além de um prévio *phono* e um DAC dedicado.

A Karan vangloria-se de fabricar todos os produtos com recurso a mão-de-obra especializada e componentes de qualidade rigorosamente seleccionada para o efeito.

Como elementos de destaque, faz uso de transistores bipolares ultra-rápidos RET (Ring Emitter Transistor), placas de circuito impresso com pistas com banho de ouro, tolerâncias de 75 micron, em conformidade com os mais rigorosos *standards* militares, e cablagem interna da Cardas. A sonoridade Karan é uma constante em todos os produtos, variando apenas o grau qualitativo e a potência disponível à medida que se sobe na hierarquia.

Descrição

O conjunto em análise apresenta-se de forma discreta e corresponde exactamente ao clássico conjunto de amplificação *high-end*. O prévio exhibe uma concepção dual-mono e dispõe de entradas e saídas RCA e balanceadas XLR, encontrando-se dividido em dois chassis de dimensões idênticas, sendo que um contém os circuitos de pré-amplificação propriamente ditos e o outro uma elaborada e sobredimensionada fonte de alimentação dedicada. Consegue-se com a separação física dotar os delicados e sensíveis circuitos de processamento de sinais de baixo nível de uma imunidade a interferências electromagnéticas sem necessidade de fazer concessões ao nível da potência da fonte de alimentação. O painel frontal exhibe a informação de qual a fonte seleccionada, estando o selector de fonte à esquerda e o controlo de volume à direita, facilidade esta que é a única disponível no controlo remoto.

O amplificador de potência impressiona de imediato pelas imponentes dimensões e peso. O chassis, com 500 x 240 x 600 mm (L x A x P) e 76 kg de peso, faz adivinhar uma construção maciça e uma fonte de alimentação de grande envergadura. Esta baseia-se na utilização de dois enormes transformadores toroidais, com 1500 VA cada um e uma filtragem de 188.000 µF. Levando o conceito de dual-mono às últimas consequências, o KAS-450 é alimentado por dois cabos de corrente. Interessante é também a solução encontrada pela Karan para os dissipadores, sendo que cada uma das lâminas não tem uma superfície lisa, como é habitual, mas encon-



tra-se preenchida por um rendilhado que contribui e muito para aumentar a área de dissipação efectiva. Talvez esteja aqui uma das razões porque um amplificador desta potência praticamente não aquece mesmo após vários dias de funcionamento contínuo.

Audições

Os Karan substituíram a minha amplificação residente, ligados às colunas Sonus Faber Guarneri Memento, fonte digital Audionet ART G2+EPS e analógica Michell GyroDec + Rega RB300 + Benz Micro Glider, com prévio de *phono* Plinius M14. A cablagem constou dos meus residentes Nordost Red Down, Heimdall e Frey que foram mais tarde substituídos por um conjunto verdadeiramente extraordinário de cabos emprestados para o efeito pela Ultimate Audio, onde pontuavam os de corrente Stealth Audio Dream e de interligação Indra, bem como os Kubala-Sosna Elation de interligação e coluna.

Logo às primeiras audições os Karan não deixam ninguém indiferente. Uma sonori-

dade sedosa, límpida e grandiosa facultava uma envolveria involgar no acontecimento musical e denota um controlo e segurança absolutos, permitindo que as características sonoras que evidencia nos momentos mais calmos ou com música menos complexa tenham as mesmas características que apercebemos quando são chamados a reproduzir algo verdadeiramente complexo, como a 5ª Sinfonia de Chostakovich.

Uma das características que me chamou de imediato a atenção tem a ver com a imponência, segurança e extensão do registo grave, a que não será alheio o extraordinário factor de amortecimento de 10.000, numa performance quase única na minha experiência, e que eu julgava quase exclusiva dos grandes Krell. Ainda que a personalidade sonora seja muito diferente da destes, com os Krell a serem mais sólidos e precisamente recortados enquanto o Karan se apresenta mais redondo e caloroso, no que se refere às questões básicas como a extensão, resolução e controlo, estes Karan estão ao nível do melhor

TESTE Karan KAL-Reference MKII/KAS-450



que já passou pelo meu sistema. Devo confessar ter ficado verdadeiramente surpreendido, porque a excelente performance no grave foi uma das razões que me levou a escolher a minha amplificação actual. Contudo, por comparação, os Karan parecem ter a energia para ir buscar ainda mais fundo no seio da gravação, e o vigor necessário para obrigar as Memento a deitar cá para fora e de forma audível frequências que eu pensava não estar ao seu alcance reproduzir.

Muito embora em termos resolutivos me pareça que ambos os amplificadores se equivalem, o Karan denota sempre uma apresentação musical mais envolvente, calorosa e cativante, por contraponto a uma apresentação mais focada e finamente definida do Mark Levinson. A gama média é sedosa, límpida e notavelmente transparente, manifestando uma fidelidade tímbrica notável e facultando uma excelente reprodução de vozes, seja um coro que canta «O Fortuna» da cantata cénica *Carmina Burana* a plenos pulmões, seja com o estilo jazzístico e descontraído de John Pizzarelli a interpretar temas de Richard Rodgers.



O registo agudo apresenta-se limpo, tonalmente sobre o escuro e de apresentação ligeiramente recuada, de onde resulta um carácter algo discreto. Contudo essa discrição não o impede de se mostrar muito revelador, transparente e notavelmente detalhado, apenas não o faz de forma ostensiva mas sempre discreta e por vezes quase contida. A associação às minhas colunas residentes, que exibem uma personalidade semelhante, terá com certeza potenciado esse efeito que, no entanto, se revelou sempre como um traço de personalidade e não como um defeito. Em determinada altura tive a oportunidade de efectuar uma audição rápida com umas B&W 805 Diamond, cujo tweeter é

radicalmente diferente, apenas para constatar que com esta associação o agudo se mostrou muito mais solto e explícito, quase etéreo, mantendo as qualidades de transparência e resolução já antes demonstradas.

Globalmente, julgo que os Karan conjugam características aparentemente antagónicas, ao demonstrarem um som com um poder e uma força tremendas mas envolto num manto de suavidade e delicadeza que configuraram uma experiência única na minha carreira de crítico de áudio. O seu som é carnudo, ágil e extremamente musculado, mas com um temperamento civilizado e cavalheiresco, sem quaisquer indícios de violência ou agressividade inata, não hesitando, contudo, em violentar-nos os sentidos sempre que a música assim o exija. Nessas ocasiões, é quase assustadora a forma colossal como os contrastes dinâmicos nos são apresentados, o que, aliado à sensação de contacto físico entre os intérpretes e o ouvinte, resulta numa apresentação «dramática» e de grande impacto emocional.

Conclusão

O conjunto Karan apresenta-se de forma clássica, ou seja, nada de tecnologias digitais ou híbridas, nada de verdadeiramente inovador, apostando ao invés em práticas tecnológicas consolidadas e de resultados previsíveis, onde pontuam circuitos de topologia balanceada, cuidadosamente concebidos e com utilização de componentes de qualidade superlativa. A aposta numa qualidade de construção soberba garante ao seu utilizador uma vida inteira de funcionamento sem problemas e, visualmente, não se distinguem de outros conjuntos de amplificação de alto nível: são grandes, pesados e maciços como 90% dos sistemas de amplificação *high-end*. Para além das qualidades de fabrico, distinguem-se por uma energia transbordante, capaz de conduzir quaisquer colunas que lhes queira ligar e uma qualidade sónica notável, transparente, resolva e musical, ao nível do que melhor a indústria do *high-end* tem para oferecer a quem queira e possa pagar o preço pedido.

Especificações técnicas:

Amplificador de Potência Karan KAS-450:

- Potência RMS: 450 W / 810 W / 1500 W sobre 8 / 4 / 2 Ohm
- Placas de circuito impresso que utilizam



- ouro de 24 k e um caminho de sinal extremamente curto
- 20 transístores de saída ultra-rápidos (tecnologia RET) por canal com uma capacidade de corrente de 400 A
- 8 estágios de regulação de tensão
- Topologia totalmente balanceada em *feedback* de corrente sem *feedback* global
- Fonte de alimentação baseada em dois toroidais de baixo ruído de 1500 VA cada com uma filtragem de 188.000 µF
- Alimentado com 2 cabos de corrente
- Frequência de resposta DC-300kHz+0, -3 dB
- Sensibilidade de entrada: 2 V / 30 k
- Relação sinal ruído (S/N) com um rácio melhor que -112 dB
- Distorção menor que 0,02% sobre a potência RMS (8 Ohm)
- *Damping factor* melhor que 10.000:1 (sobre 8 Ohm, 20 Hz a 20 kHz)
- Dimensões: 500 x 240 x 600 mm (L x A x P)
- Peso: 76 kg

Pré-amplificador KAL-Reference MKII

- Topologia completamente balanceada em

- circuito dual-mono sem *feedback* global
- Placas de circuito impresso que utilizam materiais nobres (ouro 24 k)
- Todos os estágios acoplados em DC a operar em pura classe A
- Fonte de alimentação separada ultra-estável com 4 estágios de estabilização por canal
- Uso de atenuador de precisão com componentes de tolerância de 0,1%
- Controlo remoto
- Frequência de resposta DC-300kHz +0, -3 dB
- Distorção menor que 0,006%
- Em opção módulo de *phono* MM/MC de alta precisão (+/- 0,15 dB)
- Dimensões de cada peça 500 x 110 x 470 mm (L x A x P)
- Peso do pré-amplificador: 16 kg
- Peso da fonte de alimentação: 17 kg

Representante: Ultimate Audio

Preço: Karan KAS-450: 11.750 €

Preço: KAL-Reference MKII: 18.000 €

Telefone: 91 492 83 04

Web: www.ultimateaudio.eu